

# Millenium editorial

Para começar, mais uma boa nova!

Millenium já se encontra disponível na base de dados Dialnet, no seguinte endereço web <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=19702>>. Dialnet é uma plataforma de recursos e serviços documentais, alojada na Universidad de La Rioja, em Logroño – Espanha, e o portal apresenta-se como “a maior hemeroteca de artigos científicos na internet” do mundo hispânico. Numa notícia datada dos inícios de junho de 2012 pode ler-se que o Laboratório de Cibermetria [ou webmetria] do CSIC – Consejo Superior de Investigaciones Científicas, agência estatal espanhola, que é a maior instituição pública dedicada à investigação científica em Espanha e a terceira maior da Europa – publicara uma nova edição do Ranking Web de Repositorios del Mundo e neste ranking “Dialnet ocupa el primer puesto entre los portales españoles, el segundo puesto entre los europeos y el quinto puesto a nivel mundial.” <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/noticia?codigo=214>>, acrescentando-se que “este Laboratorio se dedica al análisis cuantitativo de Internet y los contenidos de la Red, especialmente de aquellos relacionados con el proceso de generación y comunicación académica del conocimiento científico.”

Apesar de oportunamente já anunciada na página internet da revista, no menu “indexação”, faltava dar esta notícia por escrito aos nossos leitores, coisa que agora fazemos neste editorial.

Antes de apresentar este número 43 de Millenium, que ora se traz a público, algumas notas prévias.

Como já se dizia no editorial do número anterior, lembra-se “o elevado número de submissões e contributos, mais de 42 textos, que foram propostos para publicação” no n.º 42. Também, como aí já se dizia, “evidentemente que não é possível, sobretudo por razões de espaço e volume, entre outras, publicar tantos artigos num único número de uma revista. Por outro lado, o processo de avaliação por pares externos é um processo por vezes demorado, o que, por si só, inviabilizaria também a vinda a lume de tal quantidade de contribuições.” A adicionar às razões atrás invocadas, textos houve que foram remetidos aos seus autores, para fazerem a revisão final, e que não conseguiram enviá-los a tempo para publicação. Com tal quantidade de documentos, também a revisão editorial foi demorada e difícil, não se conformando com os prazos de saída do periódico.

Rememorado isto, compreender-se-á que a presente edição continue ainda a dar a lume textos que, então, por uma razão ou por outra, não puderam ser incluídos. Aliás, nem nesta edição se esgota todo esse acervo, pelo que a próxima edição da revista continuará a levar adiante a publicação desse espólio herdado do número anterior.

Quanto a este número 43 que agora se dá à estampa, os cinco primeiros artigos, bem ainda como os artigos publicados em sétimo, nono e décimo lugar correspondem a colaborações enviadas e submetidas para o número 42, como se referiu. Situam-se maioritariamente na área das ciências da saúde, e dois deles na área das ciências agrárias. Os restantes artigos, sexto e oitavo, até pela data em que foram submetidos, sempre foram considerados como propostos para a presente edição e inserem-se em áreas tão diversificadas como as da Matemática e da Etnografia, pelo menos a crer nos interesses científicos dos seus respetivos autores.

Os dois últimos são da autoria do saudoso diretor e fundador da revista, Vasco Oliveira e Cunha. O primeiro, com o título “A Grécia Clássica – Uma Viagem ao seu Teatro”, é um texto de homenagem a Maria Helena da Rocha Pereira, que foi professora catedrática da Universidade de Coimbra e conhecidíssima especialista em estudos clássicos, nas áreas de Língua, Literatura e Cultura grega e latina. Trata-se de facto de uma viagem ao Teatro Grego, como bem o plasma o título, uma revisitação não só dos seus lugares e anfiteatros, mas também dos seus grandes autores, sobretudo aqueles que inventaram e criaram os grandes géneros teatrais gregos, a tragédia e a comédia. Simultaneamente revisitam-se ainda as geniais peças que esses autores clássicos nos legaram e que hoje persistem tão atuais, tão vivas e vibrantes como o eram na altura. Porque humanas, demasiado humanas – como diria Nietzsche – simplesmente humanas, e por isso perpetuam e testemunham a humanidade do homem para além do tempo epocal. E tudo apresentado como se de um catálogo ou de um inventário se tratasse, um rol, um cadastro, ao mesmo tempo índice e guia para o conhecimento do teatro grego e convite irrecusável para o aprofundamento desse conhecimento.

O outro, intitulado “O Mundo dos Kappas”, testemunha um olhar lúcido e crítico sobre a nossa atualidade. Muito lúcido e muito crítico sobre o nosso tempo. Uma visão pessoal e alegórica sobre os tempos que correm, em Portugal e no mundo. Uma visão que se quer partilhar.

Pelo que se disse, pelo seu carácter específico, facilmente se perceberá porque é que estes dois últimos textos fogem à regra, não tendo resumo e abstract nem palavras-chave. Contudo, não deixam de se inserir dentro da política editorial do periódico. Como pode ler-se no Escopo e Política de Millenium “a revista está aberta à colaboração de todos os interessados, pretendendo ser um veículo das mais diversificadas perspetivas de opinião, dentro do princípio da liberdade de pensamento” e, como pode ainda ler-se no ponto 9 do seu Regulamento, “a revista aceita para publicação, para além de artigos, resenhas críticas, comentários críticos, ou outros, desde que enquadrados no estatuto.”

Resta-nos desejar a todos boas leituras natalícias e um Feliz Natal!

Maria de Jesus Fonseca  
Diretora de Millenium  
millenium@ipv.pt